

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



2023). Mas para compreender melhor essa relação, é importante discorrer sobre o que é cooperativismo.

Segundo Hartung (2005) e Pinho (1966), o cooperativismo é um sistema, movimento ou doutrina que propõe uma economia associativa e colaborativa através de um grupo de pessoas com interesses comuns. Além disso, o cooperativismo tem se preocupado com a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida da sociedade de forma mais permanente, não se restringindo apenas a gerar ganhos econômicos às pessoas envolvidas (Almeida; Santos, 2024).

Visando um direcionamento mais geral dos pressupostos do cooperativismo, em 1844 o Estatuto da Cooperativa de Consumo de Rochdale apresentou sete princípios a serem utilizados para orientar as ações das cooperativas (Teodoro; Gomes, 2024). No entanto, no decorrer dos anos esses princípios foram reformulados pela Aliança Cooperativa Internacional, sendo a última versão deles elaborada em 1995, elencando: 1 – Adesão voluntária e livre; 2 – Gestão democrática; 3 – Participação econômica dos membros; 4 – Autonomia e independência; 5 – Educação, formação e informação; 6 – Intercooperação; e 7 – Interesse pela comunidade (Teodoro; Gomes, 2024).

Devido a uma articulação mais direta com a proposta do TBC, por ele ser conduzido por e em prol das comunidades (Ruiz-Ballesteros; González-Portillo, 2024), este estudo foca na análise do “interesse pela comunidade”. Tal princípio trata basicamente do comprometimento que as cooperativas devem ter com o desenvolvimento sustentável das comunidades que estão envolvidas e são impactadas pelo empreendimento, fazendo com que os seus benefícios não se limitem à organização, mas reverbere ao território que ela está (Silva; Búrigo; Cazella, 2021). Porém, é importante destacar que o TBC também pode mobilizar os demais princípios do cooperativismo.

Apesar dos benefícios que o TBC tem gerado à defesa dos direitos e interesses de comunidades, o alcance deles muitas vezes tem se restringido pela falta de interação com outros atores territoriais (Almeida; Emmendoerfer, 2023a). Isso porque, para muitas dessas medidas se efetivarem é necessário um envolvimento e atuação coletiva de agentes que integram um território, além dos comunitários (Almeida; Emmendoerfer, 2023a). Para tanto, entende-se que é fundamental que o TBC participe de espaços de Governança Pública Territorial (GPT).

A GPT são arranjos de gestão coletiva de um determinado território, composto por diferentes representações e grupos de interesse (Almeida; Emmendoerfer, 2023b; Dallabrida, 2011). Segundo Bucuricã (2023), a governança de territórios possibilita identificar amplamente problemas sociais a serem resolvidos, bem como discutir alternativas de soluções mais complexas que podem contemplar uma diversidade de grupos sociais e institucionais que se vinculam a um lugar (seja vivendo, trabalhando, investindo recursos nele, etc.).

Considerando essa articulação e que os estudos sobre o assunto precisam avançar, esta pesquisa faz o seguinte questionamento: **como a inserção do TBC na GPT pode impulsionar o princípio do cooperativismo “interesse pela comunidade”?** A investigação partiu de uma análise do território de Paraty/RJ. Tal recorte se justifica por Paraty ter um TBC bem fortalecido, tendo sido referência para diversos estudos (Barros; Rodrigues, 2019). Além disso, o TBC do território tem participado, com representações fixas, de espaços de GPT locais – a

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNAÇÃO



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



(Gerring, 2007). A concepção que a pesquisa parte é que o princípio do cooperativismo “interesse pela comunidade” pode ser potencializado pela participação do TBC na GPT, visando explicar como isso se evidencia considerando achados no caso do território de Paraty.

A escolha do território de Paraty como caso se justifica pelas relações que ocorrem nele associadas ao objeto de estudo. Paraty tem um TBC que foi se consolidando ao longo dos anos e se tornou referência para diversas pesquisas teórico-empíricas (Barros; Rodrigues, 2019). Seu TBC tem sido realizado por comunidades (Barros; Rodrigues, 2019) – muitas delas de povos indígenas, quilombolas e caiçaras – que defendem, valorizam e reproduzem as tradições do lugar através do artesanato, culinária, festejos, modos de vida, etc. (Caponero; Giraldo; Leite, 2019). Além disso, justifica-se a escolha do caso por Paraty ter espaços de GPT permanentemente abertos à participação de representantes do TBC – sendo o principal deles e que foi investigado, o COMTUR.

No que tange à coleta dos dados, ela se deu por observação direta e pesquisa documental. A observação direta consiste na ida do pesquisador ao lugar que o fenômeno se manifesta, de maneira que ele identifique e registre os dados a respeito do que costuma ocorrer (Mendonça; Moellwald; Mago, 2014). Nesta pesquisa, a observação direta foi realizada em diferentes momentos ao longo do ano de 2023, envolvendo: participação como ouvinte em duas plenárias do COMTUR; idas a comunidades de Paraty que realizam TBC (uma quilombola, uma caiçara e uma indígena); reuniões com membros de órgãos públicos municipais do turismo e cultura; e visitas a pontos turísticos importantes do território, como o centro histórico da cidade, verificando o fluxo e dinâmica do turismo no local. Ressalta-se que durante a observação ocorreram conversas informais (não estruturadas) articuladas às pretensões deste trabalho.

Já a pesquisa documental é basicamente o exame dos elementos expressos em documentos, sem deixar também de questionar as circunstâncias da sua produção (May, 2004). Os documentos analisados foram as atas das reuniões do COMTUR que aconteceram nos anos de 2022 (15 reuniões) e 2023 (16 reuniões). As referidas atas estão disponíveis publicamente no site do Conselho (<https://sites.google.com/view/comturparaty>).

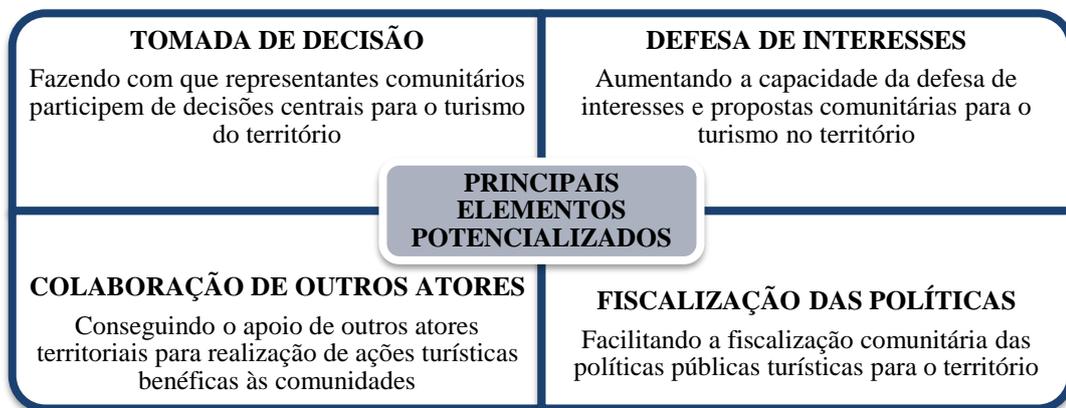
A interpretação dos dados se desenvolveu por uma análise de conteúdo temática. Conforme Rosa e Mackedanz (2021), esse tipo de análise infere das fontes dos dados os núcleos semânticos que remetem ao problema da pesquisa. Os núcleos semânticos foram organizados por categorias, que condensam significados comuns de considerações dos registros dos dados. As categorias foram estabelecidas *a posteriori* (no próprio processo de análise dos dados), indicando as formas que a participação do TBC na GPT pode potencializar o princípio “interesse pela comunidade” do cooperativismo.

RESULTADOS

Nesta parte do resumo são apresentados os seus resultados pelas categorias emergidas durante a análise dos dados, que representam as formas que a participação do TBC na GPT pode potencializar o princípio “interesse pela comunidade” do cooperativismo. A figura 1 abaixo mostra todas elas de maneira sintetizada.



Figura 1 – Formas que a participação do TBC na GPT pode potencializar o princípio “interesse pela comunidade” do cooperativismo



Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme a figura 1, fundamentada no estudo do caso de Paraty, identificou-se que a inserção do TBC na GPT potencializa (e pode vir a potencializar em outros contextos) o princípio “interesse pela comunidade” do cooperativismo: fazendo com que representantes comunitários participem de decisões centrais para o turismo do território; aumentando a capacidade da defesa de interesses e propostas comunitárias para o turismo no território; facilitando a fiscalização comunitária das políticas públicas turísticas para o território; e conseguindo o apoio de outros atores territoriais para realização de ações turísticas benéficas à comunidade (Observação Direta, 2023; Pesquisa Documental, 2022, 2023).

Pondera-se que essas formas de potencialização não se referem às únicas que poderão ocorrer, mas às principais verificadas pela pesquisa teórico-empírica realizada em Paraty, sendo elas relacionadas respectivamente aos elementos ou campos de: tomada de decisão; defesas de interesses; fiscalização das políticas; e colaboração de outros atores. Destacar isso é importante porque a pretensão e perspectiva deste estudo qualitativo não implica em generalizações. Porém, gera reflexões para o tema como um todo pela indicação de achados que explicam e aprofundam concepções teóricas prévias, servindo de base para pesquisas subsequentes que podem convergir ou não com tais apontamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou que o TBC tem sido realizado através de iniciativas cooperativistas voltadas a mobilizar o “interesse pela comunidade”, enquanto um princípio do cooperativismo. No entanto, considerando que a atuação isolada do TBC restringe essa mobilização, analisou-se como a sua interação com outros atores pela GPT pode ajudar nesse processo.

Como limitação, cita-se o fato dele ser direcionado a um instrumento de GPT e cenário específico. Assim, indica-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações teórico-empíricas mais diversificadas e em territórios distintos, sobretudo considerando as categorias emergidas aqui – observando se elas evidenciam ou não em outros contextos. Também é

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



pertinente a realização de pesquisas teóricas acerca o tema, para que outras concepções possam ser continuamente pensadas e confrontadas.

Apesar das suas limitações e do entendimento que análise da problemática está longe de ser esgotada, o presente estudo traz contribuições significativas do ponto de vista teórico e prático. Ele avança na compreensão e descrição de como as vantagens do cooperativismo para comunidades se afluam pela inserção do TBC em espaços de gestão do desenvolvimento territorial, que segundo Arratia *et al.* (2022) é uma questão que precisa ser cuidadosamente explorada pela literatura.

Seus achados também servem como uma fundamentação para fomentar o TBC e fazer com que a seus representantes e perspectiva se integrem ao processo de planejamento e governança territorial. Pois, além de defender os direitos e necessidades de comunidades, ele se apresentada como uma abordagem do turismo que ameniza os efeitos negativos da lógica massificada predominante e ajuda a promover um desenvolvimento local sustentável (Almeida; Emmendoerfer, 2023a).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. F.; SANTOS, E. C. R. Cooperativismo e preservação ambiental: impactos, desafios e contribuições das cooperativas de reciclagem. **REVICOOP**, v. 4, n. 1, p. 48-60, 2024.

ALMEIDA, T. C.; EMMENDOERFER, M. L. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: Conexões e reflexões. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 11, n. 1, p. 1-21, 2023a.

ALMEIDA, T. C.; EMMENDOERFER, M. L. O turismo de base comunitária e seus principais desafios para uma participação efetiva nos mecanismos de governança pública territorial. **Revista Turismo Estudos e Práticas**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2023b.

ARRATIA, E. M.; CASTREJÓN, Y. D. P.; RUÍZ, A. E. J.; BARQUÍN, R. C. S. Cooperativismo como una herramienta para el turismo de base comunitaria. La respuesta desde la literatura. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n. 1, p. 195-208, 2022.

BARROS, A. L. R.; RODRIGUES, C. G. O. Educação diferenciada e turismo de base comunitária nos territórios caíçaras de Paraty (RJ). **Ambiente & Sociedade**, v. 22, p. 1-20, 2019.

BERLANDA, N.; BORDIGNON, K. B.; CLEIN, C.; REIS, G. M. Cooperativismo e desenvolvimento local. In: Oliveira, R. J. (Org.), **Extensão rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021, p. 180-195.

BRYMAN, A. **Social research methods**. New York, NY: Oxford, 2016.

BUCURICĂ, T-S. Territorial governance, a prerequisite condition for the development of emerging territorial systems. Case study - the Ploiesti city. **Present Environment and Sustainable Development**, v. 17, n. 1, p. 51-64, 2023.

CAPONERO M. C.; GIRALDI, R. C.; LEITE, E. Paraty, patrimônio mundial da Unesco: preservação da história, da memória, da cultura e da biodiversidade. **Revista Confluências Culturais**, v. 8, n. 2, p. 42-53, 2019.

DALLABRIDA, V. R. Governança territorial e desenvolvimento: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. In: Circuito de Debates Acadêmicos, 1, 2011, Brasília. **Anais eletrônicos do I Circuito de**

